

NOBRES

BREVE HISTÓRICO DO MUNICÍPIO - FUNBIO

As terras que hoje alicerçam o progresso de Nobres abrigavam civilizações que remontam a Idade da Pedra, conforme estudos arqueológicos feitos pelo Governo Federal, que detectaram restos humanos e machados de pedra existentes há milênios.

Há indícios também de passagem de civilizações nômades, possivelmente originárias dos Vikings, que deixaram espadas de aço e inscrições em caracteres indecifráveis nas imediações da serra da Caixa Furada, isto antecedendo ao descobrimento do Brasil.

Com a posse de Portugal sobre o território brasileiro no início do século XVIII, as infiltrações de Bandeiras nas virgens matas matogrossenses, iniciam o reconhecimento e exploração da região. Em 1719, o desbravador Pascoal Moreira Cabral, encontrou ouro acidentalmente nas barrancas do Rio Coxipó, onde logo foi fundado o Arraial de Forquilha que passou a receber milhares de pessoas em busca de riqueza. Por volta de 1728, com a persistência das entradas são encontrados diamantes, próximos a cidade de Diamantino. Em 1751, outro bandeirante, Ignácio Manoel Tourinho, achou ouro no ribeirão Cutia e fundou um povoado conhecido como Rio Acima. Em 1861, tornou-se uma vila chamada Nossa Senhora do Rosário do Rio Acima e foi desmembrada de Cuiabá. A partir da descoberta das minas de Diamantino, Nobres ficou sendo o ponto obrigatório de passagem e parada para aventureiros, que usavam a margem do rio que hoje corta a cidade para erguer os seus acampamentos.

Por volta de 1800 a Sesmaria Bananal foi herdada por Tomé da Silva Campos, José Rondon Campos e Antonio Ferreira Lemes. Esta Sesmaria sobrevivia do trabalho escravo desde longa data, sendo que a economia se baseava na produção de gêneros alimentícios como o arroz, feijão, milho, além de carne de porco, gado de corte e de leite. Estas terras pertenciam à Vila de Nossa Senhora do Rosário do Rio a Cima, mais tarde denominada Rosário Oeste.

Além da sesmaria do Bananal com 13.300 hectares, ainda as sesmarias de Pontezinha e Francisco Nobre, ajudaram a concretizar o início de uma pequena povoação.

Alguns moradores contam que os primeiros serviços foram desenvolvidos principalmente pelos senhores: Tomé da Silva Campos e Francisco Nobres, este último, abastado fazendeiro e proprietário de uma usina de açúcar, fundador do Município junto com o Sr. Saturnino da Silva Campos, daí a origem do nome Nobres, desde a formação do primeiro povoado.

Meados do século XIX, o Sr. Silvestre Raimundo Nonato, casou-se com uma filha do Sr. José Rondon Campos e se instalou na Sesmaria, originando uma linhagem familiar importante para o desenvolvimento do lugar. Já nesta época existiam na região as famílias de Matutina da Silva Campos e Antonio da Silva Campos. Vulgo Antonio Ruivo.

Já em 1900 existia um povoado onde a autoridade máxima era o Inspetor de Quarteirão que era exercida pelo Sr. Salustiano da Silva Nonato, filho do Sr. Silvestre.

Alguns acontecimentos ocorridos na região são dignos de registro como os combates durante a revolução de 1901, entre tropas separatistas e outras representando o governo.

Em 1906, a linha telegráfica passou pelo Patrimônio sob a coordenação do Marechal Candido Rondon. O Patrimônio viria a ter o primeiro telefone dali a quase 20 anos. Em 1913 a expedição do Marechal Cândido Rondon passou pela região com o presidente dos EUA Theodore Roosevelt, onde pernoitaram numa fazenda na serra do Tombador. Em 1926 foi a vez da coluna Prestes passar pela região, que, em fuga, derrubou várias pontes para retardar a perseguição das tropas do governo, sendo chamados de “os revoltosos”. Em 1943, Nobres foi oficialmente elevado a categoria de Distrito, jurisdicionado ao Município de Rosário Oeste.

Em 1915, nascia o Sr. Nelson Nonato que viria a se tornar o 1º Prefeito do Município em 1964. Desde 1950 a autoridade era exercida por um Juíz de Paz eleito pelo voto, sendo que o primeiro Juíz de Paz eleito, foi o Sr. Clarismundo Ferreira da Silva. O cargo anteriormente era ocupado por nomeação. Antes de tornar-se Prefeito o Sr. Nelson Nonato ocupou o cargo de Juíz de Paz por 02 mandatos consecutivos de 04 anos cada um.

A ata de instalação do Município de Nobres ficou com o seguinte teor:

“Ao primeiro dia do mês de janeiro de mil novecentos e sessenta e quatro, precisamente às onze horas, na sala do Cartório de Paz do Distrito de Nobres, presente o Dr. Rafael Arcanjo de Arruda, Juíz de Direito da Comarca de Rosário Oeste, comigo Escrivão do seu cargo, e mais autoridades e pessoas locais, se reuniram em audiência pública de instalação do Município de Nobres. Aberta a audiência o Dr. Rafael Arcanjo de Arruda, Juíz de Direito, após proferir algumas palavras declarou instalado o Município de Nobres recém criado, de conformidade com a Lei nº 1943, de 11 de novembro de 1963, publicado no Diário Oficial de 27 de novembro de 1963. A seguir o M.M. Juíz de Direito nomeou o Sr. Nelson da Silva Nonato, Juíz de Paz do ex-distrito de Nobres para servir no cargo de Prefeito provisório do Município de Nobres, até as eleições para Prefeito e Vereadores, de cuja data deverá pronunciar o Tribunal Regional Eleitoral.”

“Em seguida foi dada a posse ao Prefeito nomeado provisoriamente, que declarou vaga a palavra, tendo feito uso da mesma somente o Dr. Rafael Arcanjo de Arruda, tendo o Município os seguintes limites e confrontações: partindo do marco do Silva na serra do Tombador, até a barra do córrego Bananal no rio Cuiabá; por este acima, pela margem direita até a sua mais alta cabeceira; daí por uma linha até a cabeceira do ribeirão Beija Flor; por este abaixo, margem esquerda até a sua barra ao rio Teles Pires, sendo, nestes limites confrontando pelo Município de Rosário Oeste; daí derivando em direção leste até encontrar a serra do Daniel, e, pelo seu espigão divisor, até a ponta norte; daí, uma linha a mais alta cabeceira do rio Roquete, e, por este abaixo, até sua foz no rio Teles Pires, limitando-se nesta confrontação, com o Município de Chapada dos Guimarães; daí seguindo-se pelas confrontações do Município de Diamantino, até as divisas do Município de Alto Paraguai, e pelas divisas deste ao ponto de partida. Nada mais havendo determinou o encerramento desta audiência, que foi lavrada ata e depois lida e achado conforme vai assinado pelo Juíz de Direito, pelo Prefeito nomeado e demais presentes. Eu, Airton Serra, escrivão do Cartório do 1º Ofício, o escrevi. (aa) Rafael A. de Arruda. Nelson da Silva Nonato. Benedito Alonso Barreto. Jayme Feik Joaquim. José Rachid Sobrinho. E. T. Figueiredo. Artur Jeronimo da Silva. José de Figueiredo Loureiro. Frei Eraldo Dústes. O. F. M. Eleaquim Aleixo de Moraes. Lourival J. Aquino. Abediel Silva. Benedito Vasco Moreira. Cilicínio de Campos Bueno. Auro Borges Serra. Oscarino Ourives. Almir Moreira Santos. Jerônimo Ojeda. Hermenegildo de França. Ciriaco Armando de Campos. Edmundo de Frei. Ayrton Serra.”